

ANÁLISE DOS MOVIMENTOS RETÓRICOS DO GÊNERO PREFÁCIO DE LIVROS DE LINGUÍSTICA

Maria Olinda de Sousa Borges Vieira ¹
Franklin Oliveira Silva ²

RESUMO

Neste artigo fazemos uma análise dos movimentos retóricos de prefácios de livros de Linguística, produzidos pelo próprio autor do livro e por autor convidado para identificar semelhanças e diferenças nas duas organizações retóricas. Tomamos com base a retórica contrastiva apresentada por Araújo (2016) em seu estudo sobre prefácio à luz da socioretórica, em Swales (1990;2004); Bakhtin (2003); Bezerra (2006;2009); Miller (2012) entre outros autores com estudos sobre análise do gênero. Fizemos uma investigação das regularidades de cada corpus, os movimentos retóricos e procedemos a análise contrastiva. Os resultados comprovaram que há semelhanças e diferenças na movimentação retórica dos prefácios pesquisados por meio de subfunções particulares. Constatamos que os gêneros podem apresentar, enquanto ação social, regularidades e que, dependendo da situação de interação, as divergências existem dentro da mesma classe. Dentre os resultados alcançados, verificamos a regularidade do movimento retórico 1 e suas quatro subjunções nos prefácios analisados embora haja uma variação quanto à parte do texto em que se insere cada o movimento. No que diz respeito ao movimento retórico 2, a subfunção 1 não foi encontrada em PPA2 e em PPC2. Além disso, a subfunção 2 só foi identificada em PPA3.

Palavras-chave: Socioretórica, Movimentos retóricos, Prefácio.

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a definição sobre alguns gêneros textuais e seu reconhecimento entre os produtores e leitores deste gênero tem se apresentado como uma tarefa de difícil solução. Muitas das dúvidas resultam das incertezas terminológicas que definem esses gêneros. A exemplo disso, temos o gênero prefácio que, apesar de constar na maioria dos livros publicados, pode causar dúvidas sobre seu propósito comunicativo, sobre quem escreve e qual a estrutura esperada neste gênero.

Nas leituras realizadas por nós, identificamos poucos autores que se voltaram para o estudo do gênero textual prefácio e os que o fizeram o observaram sob a perspectiva da semiótica, ou dos estudos enunciativos.

Entre os estudos de análise desse gênero na perspectiva retórica estão Bezerra (2006, 2009, 2009b), que aborda os gêneros introdutórios entre os quais o prefácio faz

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, olindamborges@gmail.com

² Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, franklinoliveira@cchl.uespi.br

parte; Oliveira (2009) que analisa a constituição, estrutura e propósito do gênero; Araújo (2016) que faz uma análise contrastiva dos movimentos retóricos do gênero prefácio de livros de Química e Linguística.

Neste artigo, analisamos prefácios de livros de Linguística escritos pelo próprio autor ou por convidado, objetivando descrever a movimentação retórica dos textos selecionados com a finalidade de compreender sua estrutura funcional bem como o uso que cada prefaciador faz dela. Desse modo, nossa pesquisa orienta-se por duas questões norteadoras: é possível descrever os movimentos retóricos mais recorrentes do gênero prefácio, em obras acadêmicas de Linguística considerando o caráter subjetivo desse gênero? Existe diferença entre prefácios assinados pelo autor do livro e prefácios assinados por um convidado?

Em nosso estudo, abordamos sobre as diferentes concepções de gênero e as contribuições que elas trouxeram para a área. Conceituamos e caracterizamos a situação retórica e os movimentos que foram utilizados como base para análise dos prefácios.

Procedemos à investigação das regularidades de cada corpus observando a estruturação, a distribuição e os movimentos retóricos deles, nomeamos cada um e estabelecemos a análise contrastiva entre prefácios assinado pelo autor e por autor convidado. Utilizamos em nosso estudo o quadro de análise de Araújo (2016) construído a partir do modelo CARS de Swales (1990).

No que diz respeito à organização desse artigo, apresentamos dois momentos. Um contendo as várias concepções de gênero e os conceitos referentes aos movimentos retóricos que serviram de base para análise do corpus. E em um segundo momento conceituamos e caracterizamos o gênero prefácio, objeto de nossa pesquisa.

Após o levantamento dos textos escolhidos em função das diferentes autorias, fizemos a investigação dos elementos comuns dos corpora, identificamos a estruturação, a distribuição e a presença dos movimentos retóricos além das subfunções particulares e procedemos à análise contrastiva. Finalizamos apresentando nossos achados na pesquisa.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE GÊNERO

A preocupação com os mecanismos de textualização surgiu depois dos anos 60 com a Linguística Textual e com ela as concepções de texto. Hoje, o entendimento do

que vem a ser um texto tem por base a noção de interação que não se realiza exclusivamente por elementos linguísticos ou modo de organização, mas considera o conhecimento de mundo do sujeito, como suas práticas comunicativas se realizam, sua história e contexto para que seja construído o sentido no evento comunicativo.

Com os estudos de Bakhtin teve início uma concepção de gênero como um conjunto de produções organizadas e nesse sentido percebe-se uma crescente preocupação com a língua como suporte dos discursos realizados pelo homem no meio social em que está inserido. A diversidade de gêneros que hoje circulam na sociedade, fez crescer o interesse dos pesquisadores na análise dessas práticas sociais. A literatura da área tem se ampliado e isso pode ser comprovado pela vasta circulação do conceito de gênero na pesquisa científico acadêmica no Brasil desde o final da década de 1990.

Os gêneros textuais na concepção de pesquisadores como Bakhtin, Bazerman e Marcuschi são práticas sociais discursivas tipificadas e historicamente situadas. É por meio de gêneros que realizamos ações e influenciemos tanto aos outros como a nós mesmos, falamos e escrevemos em forma de gêneros, e é por eles que criamos padrões para nossas práticas diárias. Os gêneros estão associados a sequência de pensamento, estilo, conteúdo e organizações específicas, moldam práticas comunicativas regularizadas que unem organizações, instituições e sistemas de atividades.

Marcuschi (2005) observa que os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. São altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos.

Ao reconhecermos que o gênero é uma prática social, admitimos que as condições sociais determinam sua natureza.

Neste trabalho, partimos de um conceito de gênero textual como evento comunicativo dotado de um ou mais propósitos comunicativos no sentido que é definido por Swalles (1990) e Bhatia (1993, 1997b, 2004), entre outros.

Swalles (1990) assim define gênero:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativo cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva e dessa forma passam a constituir o fundamento do gênero.

Assim compreendidos, os gêneros se manifestam de forma recorrente em situações dinâmicas da vida diária, com padrões característicos em sua composição, estilo e propósitos.

Bhatia (2002) afirma que analisar gênero significa pesquisar exemplares institucionalizados de artefatos textuais no contexto de práticas, procedimentos e culturas institucionais disciplinares específicas para entender o modo como as comunidades discursivas constroem e interpretam o gênero.

Miller (2012) define gênero como uma relação social que ocorre dentro de uma situação retórica na qual os indivíduos escrevem seus textos para responder às exigências sociais. Desse modo, gênero significa também a construção de situação.

Prefácio: gênero introdutório-conceito e caracterização

Não são raras as situações em que o gênero prefácio se confunde com outro gênero introdutório que é a apresentação. Tanto isso é verdade que em vários exemplares investigados encontramos apresentação com características do prefácio. Bezerra (2009) afirma que uma característica típica desse gênero é que ele pode aparecer mais de uma vez na mesma obra. Em livros com várias edições é comum um prefácio para cada edição. O prefaciador pode ser o próprio autor ou um autor convidado, que redige seu texto no intuito de fazer uma apreciação da obra.

O nome prefácio compõe do prefixo “pré” que se relaciona ao conteúdo anterioridade, no entanto, esse texto é escrito depois da obra pronta. No dicionário Aurélio (séc. XXI), prefácio significa “texto ou advertência, ordinariamente breve, que antecede uma obra escrita e que serve para apresentá-la”. Esse gênero é destituído de autonomia para circular isoladamente. Bezerra (2009) explicita que somente nos casos de livros digitais, o prefácio pode vir separado do livro, porque são disponibilizados por livrarias e editoras para consulta na Web de modo a suprir a ausência do livro físico.

O prefácio, objeto de nossa pesquisa, é criado dentro de uma situação retórica e exerce uma função própria, direcionado a um público leitor em potencial com propósito comunicativo. Swalles (2004), no entanto, ressalta que os propósitos comunicativos podem ser particulares ou socialmente reconhecidos. Desse modo, não é possível indicar um único propósito para cada gênero, mas vários, e cada um relacionado à intenção de quem o produz e às práticas sociodiscursivas.

Partindo das ideias de Aristóteles Arte Retórica (Livro III. Cap. XIV) apud Oliveira (2009), os prefácios são discursos demonstrativos que servem como começo, que abrem caminho do que vai seguir. Podem apresentar comentários referentes à metodologia da obra, contexto de produção ou até sugestões de estratégias de leitura do livro. O cunho subjetivo que esse gênero pode apresentar, possibilita transgressões às regras da redação científica e, por essa razão, raros são os prefácios com valor literário, didático ou polêmico.

Ainda segundo Aristóteles, é possível destacar três funções do prefácio: demonstrativa, subjetiva, distintiva. A função demonstrativa consiste em apresentar brevemente o conteúdo da obra; a função subjetiva consiste em conquistar o leitor no sentido de criar um elo entre ele e o autor, é uma maneira de convencer o leitor a comungar das ideias do autor; já a função distintiva é responsável por garantir a autonomia do prefácio, ele não é o texto. Ele é o que é, independente, embora faça referência à obra. A legibilidade do livro não está atrelada ao prefácio. Assim, ele precisa unir-se à obra, falar dela, para que tenha existência como gênero.

METODOLOGIA

Tomamos como base para nossa análise, o trabalho de Araújo (2016) a respeito do estudo da movimentação retórica de prefácios a partir das regularidades presentes no corpus. Do mesmo modo que a autora, tomamos com modelo teórico de análise de gênero na perspectiva de Swalles (1990) além da concepção de gênero de Miller (2012).

Utilizamos o quadro de análise a seguir, de Araújo (2016) construído a partir do modelo de análise do padrão retórico das resenhas acadêmicas apresentada por Carvalho (2005), para registrar as regularidades presentes nos textos selecionados.

Em nossa pesquisa, fizemos a identificação dos movimentos retóricos de prefácios de livros da área de Linguística produzidos pelo próprio autor do livro e por autor convidado. Para análise, reunimos dez prefácios para selecionar seis, sendo três assinado pelo autor do livro e três por autor convidado. A escolha do corpus foi feita a partir da leitura de prefácios de livros que apresentam diferentes conteúdos, estilos, autoria e estrutura.

Quadro 1: Padrão dos movimentos retóricos dos prefácios da área de Química

<i>Movimento retórico 1: Apresentação e avaliação do livro</i>	PQ1	PQ2
<i>Subfunção 1: Definindo o assunto ou tema do livro</i>	X	X
<i>Subfunção 2: Apresentando o objetivo do livro</i>	X	X
<i>Subfunção 3: Delimitando os potenciais leitores</i>	X	X
<i>Subfunção 4: Avaliando o livro</i>	X	X
<i>Subfunção 5: Relacionando a disciplina com outras áreas</i>	X	X
<i>Subfunção 6: Falando da divisão estrutural dos livros de Química em geral</i>	X	-
<i>Subfunção 7: Estimulando o aluno/leitor do livro</i>	X	X
<i>Subfunção 8: Criticando obras de outros autores</i>	X	-
<i>Movimento retórico 2: Descrição das partes do livro</i>	PQ1	PQ2
<i>Subfunção 1: Descrevendo a organização geral do livro</i>	X	X
<i>Subfunção 2: Especificando cada parte do livro</i>	-	X
<i>Movimento retórico 3: Agradecimentos</i>	X	X
<i>Subfunção 1: Agradecendo aos colaboradores</i>	X	X

Fonte: ARAÚJO, Ana Cláudia. Análise contrastiva dos movimentos retóricos do gênero prefácio em livros de química e linguística. *Littera Online*, 2016, n. 12, p.99..

Após identificação e descrição dos movimentos retóricos, fizemos análise contrastiva por meio de exemplos retirados dos prefácios em estudo. Posteriormente, relacionamos os movimentos comuns aos dois corpora e aqueles que os diferenciam.

Para efeito de identificação dos prefácios, utilizamos a sigla PPA (prefácio do próprio autor); PPC (prefácio produzido por convidado). De acordo com a sigla por nós criada, os prefácios selecionados assim foram identificados:

Prefácios Próprio Autor: **PPA1**-ORLANDI, (2005); **PPA2**-MAINGUENEAU, (2002); **PPA3**-FIORIN, (2006);

Prefácios Produzidos Por Convidado: **PPC1**-BAWARSHI, (2013); **PPC2**-CAVALCANTE, (2019); **PPC3** BORTONI-RICARDO, (2005).

MOVIMENTOS RETÓRICOS IDENTIFICADOS NOS PREFÁCIOS RETIRADOS DE LIVROS DE LINGUÍSTICA

Os movimentos retóricos apresentados nos prefácios analisados seguiram um padrão de dois movimentos comuns: 1. *Apresentação e avaliação do livro*; 2. *Descrição*

das partes do livro. Estes movimentos se mostram fixos no corpo dos textos analisados. O movimento retórico 3. *Agradecimentos* aparece algumas vezes

No que se refere aos movimentos 1 e 2 verificamos algumas subfunções que divergem de um sistema para outro. Seguindo o modelo de análise do padrão retórico dos prefácios de livros de Linguística e Química apresentado por Araújo (2016) fizemos a análise das regularidades e dos contrastes presentes nos prefácios de Linguística, mediante os quadros abaixo que resumem os movimentos retóricos mencionados com as respectivas subfunções identificadas.

Quadro 2 - Padrão dos movimentos retóricos dos prefácios da área de Linguística.

Movimento retórico 1: Apresentação e avaliação do livro	PPA ₁	PPA ₂	PPA ₃	Movimento retórico 1: Apresentação e avaliação do livro	PPC ₁	PPC ₂	PPC ₃
<i>Subfunção 1:</i> Definindo o assunto ou tema do livro	x	x	x	<i>Subfunção 1:</i> Definindo o assunto ou tema do livro	x	x	x
<i>Subfunção 2:</i> Apresentando o objetivo do livro	x	x	x	<i>Subfunção 2:</i> Apresentando o objetivo do livro	x	x	x
<i>Subfunção 3:</i> Delimitando os potenciais leitores	-	x	x	<i>Subfunção 3:</i> Delimitando os potenciais leitores	-	x	x
<i>Subfunção 4:</i> Avaliando o livro	x	-	x	<i>Subfunção 4:</i> Avaliando o livro	x	x	x
Movimento retórico 2: Descrição das partes do livro				Movimento retórico 2: Descrição das partes do livro			
<i>Subfunção 1:</i> Descrevendo a organização geral do livro	x	-	x	<i>Subfunção 1:</i> Descrevendo a organização geral do livro	x	-	x
<i>Subfunção 2:</i> Especificando cada parte do livro	-	-	x	<i>Subfunção 2:</i> Especificando cada parte do livro	-	-	-
Movimento retórico 3: Agradecimentos				Movimento retórico 3: Agradecimentos			
<i>Subfunção 1:</i> Agradecendo aos colaboradores	-	x	-	<i>Subfunção 1:</i> Agradecendo aos colaboradores	x	-	-

(Autoria própria)

Pelos quadros descritivos apresentados, podemos observar que há diferenças na configuração interna dos movimentos retóricos em prefácios produzidos pelo autor (PPA) e os prefácios produzidos por convidado (PPC).

As subfunções encontradas nos dois tipos de prefácios foram as relativas ao movimento retórico 1. *Apresentação e avaliação do livro* e as *subfunções: 1. definindo*

assunto ou tema do livro; 2.apresentando objetivo do livro; 3.delimitando os potenciais leitores; 4.avaliando o livro. A seguir, explicitamos a análise de cada movimento retórico e suas subfunções

Movimento retórico 1. *Apresentação e avaliação do livro* e suas subfunções. Nesse movimento, o prefaciador-autor ou prefaciador-convidado faz apresentação resumida do conteúdo do livro, inclusive de cada capítulo separadamente, o objetivo da obra e indica os potenciais leitores. O que verificamos é que em todos os prefácios analisados estar presente essa subfunção, embora em partes diferentes do texto.

EX1: PPA2

“... Ele difere dos demais pelo tipo de corpus em questão, uma vez que se trata de textos oriundos do discurso publicitário e do discurso da imprensa. Difere também pelo tipo de público visado, já que não se destina exclusivamente àqueles que fizeram estudos literários na universidade (...) destina-se também àqueles que ministram ou estão cursando comunicação, marketing, jornalismo. Finalmente, este livro difere dos demais por uma ambição teórica mínima, a análise dos funcionamentos textuais ocupa o primeiro plano, em detrimento da problematização” Maingueneau (2002, p.9)

Subfunção 2. *Apresentando o objetivo do livro*, que diz respeito à explicação do objetivo da obra, também estar presente nos prefácios analisados, diferenciando-se apenas quanto à parte do texto em que se encontra.

EX2: PPA3

“Com esta obra, pretendemos, antes de mais nada, encantar os estudantes de Letras para a ciência linguística, mostrando-lhes, como disse Confúcio, nos *Analetos*, que, sem conhecer a linguagem, não há como conhecer o homem. Ao mesmo tempo, pretendemos indicar-lhes que, sem conhecer a Linguística, não há como conhecer a linguagem, não há como decifrar seus ministérios, não há como revelar sua epifania. O objetivo de nosso trabalho é que o aluno, ao final do curso, tenha desejo e meios de conhecer mais a respeito da linguagem humana. (FIORIN, 2006, p.9)

Subfunção 3. *Delimitando os potenciais leitores* tem por finalidade indicar o público a que se destina a obra. Essa subfunção só não foi encontrada em PPA1.

EX3: PPC2

“Não há dúvida de que esse empreendimento virá trazer contribuições valiosas para o desenvolvimento de pesquisas na área de Linguística Textual, ao disponibilizar para o público brasileiro conjuntos de textos da maior relevância para aqueles que se interessam pelas questões relativas aos textos e à produção do sentido ”. (CAVALCANTE et al, 2019)

Subfunção 4. *Avaliando o livro*, serve para fazer um julgamento de valor quanto à obra prefaciada Somente em PPA2 essa subfunção não foi encontrada.

EX4: PPC3

“Este volume, provocadoramente intitulado **Nós chegemos na escola, e agora?**, é uma amostra significativa do saber e saber-fazer sociolinguísticos da autora. Ao publicá-lo, Stella Maris Bortoni-Ricardo e sua editora prestam um serviço relevantíssimo à sociolinguística aplicada à educação em língua portuguesa e à pedagogia que este prefaciador chamaria de sociolinguisticamente humanizadora, pois centrada no reconhecimento, no trato digno das diferenças sociolinguísticas e culturais que ocorrem no português dos alunos-usuários em nosso contexto educacional.” (BORTONI-RICARDO, 2005)

Movimento retórico2. *Descrivendo a organização geral do livro partes*, nesse movimento é apresentada a estrutura do livro, é importante para que o leitor saiba previamente como se organiza o conteúdo. Não verificamos presença da subfunção1 em PPA2; PPC2

EX5: PPA1

“Inspirei-me em meus cursos de introdução - que mesmo que tenham no programa mais ou menos os mesmos itens são a cada ano um, enfatizando diferentes tópicos, explorando direções diversas - para escrever o que eu diria que é um percurso que pode compor uma série de pequenas “aulas” de análise de discurso, sobre pontos variados que julgo interessantes na constituição desse campo de conhecimentos, ou nesse campo de questões sobre a linguagem, que é a análise de discurso.” (ORLANDI, 2005, p.9).

Subfunção 2 *Especificando cada parte do livro*, essa subfunção aparece apenas em PPA3.

“Esta obra foi dividida em dois tomos. No primeiro tomo. O primeiro capítulo trata da linguagem humana e das línguas, para mostrar que a atitude do linguista diante do fenômeno linguístico não é prescritiva, mas descritiva e explicativa. No segundo, capítulo, discute-se o problema da comunicação humana. No terceiro, estuda-se a teoria dos signos, para mostrar que a linguagem é uma forma de interpretar o mundo. Os seis capítulos seguintes expõem, respectivamente, os cinco, grandes objetos teóricos da linguística: a *langue*, a competência, a variação, a mudança e o uso, À este último objeto dedicaram-se dois capítulos, pois se abordou o uso em suas duas grandes vertentes: a pragmática e a discursiva. Finalmente, há um capítulo reservado ao problema da aquisição da linguagem. Em cada um desses capítulos, discutem-se os principais conceitos referentes ao estudo do objeto teórico que está sendo focado”. (BORTONI-RICARDO, 2005)

Movimento retórico³ Agradecimentos, a partir da Subfunção 1, *Agradecendo aos colaboradores*, os prefaciadores agradecem às pessoas que colaboraram para a produção do livro. Esse movimento foi encontrado em PPA2 e PPC1.

EX6: PPC1

“Estou profundamente agradecido pelo trabalho dos autores e estou convencido de que os leitores o acharão útil enquanto exploram o sentido dos gêneros para si mesmos como escritores, professores de escrita e estudantes da maravilha que c a realização comunicativa humana” (BAWARSHI, 2013, p.13).

Na análise que fizemos dos prefácios de livros de Linguística, podemos constatar que tanto os prefácios produzidos pelo autor do livro quanto os prefácios produzidos por convidados apresentam dois movimentos retóricos: Movimento 1 *Apresentação e avaliação do livro* com quatro subfunções; Movimento 2 *Descrição das partes do livro* com duas subfunções. Observamos que a Subfunção² do movimento 2 só aparece em PPA3.

Assim o grupo de prefácios analisados apresenta uma ação retórica similar com diferenças pontuais em função do estilo de quem o produziu, mas mantendo os objetivos compartilhados reconhecidos pela comunidade que o gerou.

Conforme afirma Swalles (1990), um gênero comporta uma classe de eventos comunicativos e assim como verificamos nos prefácios estudados, o propósito comunicativo é um critério privilegiado que assegura o sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo anteriormente estabelecido neste trabalho foi investigar os movimentos retóricos do gênero prefácio de livros de Linguística assinados pelo autor ou por autor convidado, uma vez que o prefácio é um gênero marcado pela subjetividade. O estudo baseou-se em um corpus de seis prefácios, três assinados pelo autor, três assinados por autor convidado. Em todos os textos dois movimentos retóricos foram identificados

Dentre os resultados alcançados, verificou-se a regularidade do movimento retórico 1 e suas quatro subfunções nos prefácios analisados embora haja uma variação quanto à parte do texto em que se insere cada o movimento. No que diz respeito ao movimento retórico 2, a subfunção 1 não foi encontrada em PPA2 e em PPC2. Além disso, a subfunção 2 só foi identificada em PPA3.

Um terceiro movimento retórico foi identificado no corpus em apenas dois prefácios PPA2 e PPC1.

Em nosso estudo demonstramos que os gêneros como ação social são caracterizados pelas regularidades, mas ao se realizarem em interações sociais, com a participação de indivíduos com diferentes objetivos, exercem papéis e funções distintas podendo apresentar diferenças dentro da própria classe.

ABSTRACT

In this paper, we make an analysis of the rhetorical movements on prefaces of Linguistics books, produced by the author of the book and by a guest author, to identify similarities and differences in the configuration of the two rhetorical systems. We take as a foundation, the contrasting rhetoric presented by Araújo (2016) in his study on preface in the light of the sociorethoric, in Swalles (1990; 2004); Bakhtin (2003); Bezerra (2006; 2009); Miller (2012) among other authors with studies on genre analysis. We investigated the regularities of each corpus, the rhetorical movements, and then we proceeded to do a contrastive analysis. The results showed that there are similarities and differences in the rhetorical movement of the researched prefaces by means of special subfunctions. We found that genre could show regularities as a social action and that, depending on the situation of interaction, divergences exist within the same class.

Keywords: Prefaces of Linguistics, Rhetorical Movements, Contrastive Analysis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. Análise contrastiva dos movimentos retóricos do gênero prefácio em livros de química e linguística. **Littera Online**, 2016, n. 12, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/5709>>. Acesso em: 05 set. 2020.

BEZERRA, B. G. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**, 2009, 256 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife - 2006.

BHATIA, V. K. **Language and professional settings**. New York: Longman, 1994.

_____. Análise de gêneros hoje. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. **Revista de Letras**, v. 1/2, n. 23, p. 102-115, jan/dez, 2001.

BONINI *et al.* (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. 130-149. In: MEURER, J. L. BONINI *et al.* (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. **DLCV: Língua, Linguística e Literatura**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, 2003.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Tradução de Judith Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Uma análise transdisciplinar do gênero abstract, **Revista Intercâmbio**, v. VII, p. 125-134, 1998.

OLIVEIRA, M. E. **A constituição do gênero prefácio no universo acadêmico**. 2009, 182 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.